



www.observatoriodacritica.com.br

A propósito da carta de Alexei Bueno

Jornal da Poesia

Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/disseram40a.html>
acesso em: 16 dez. 2010

A propósito da carta de Alexei Bueno

Jamesson Buarque

Quem dera que o que se faz em poesia brasileira moderna tivesse o fôlego, o imaginário aceso e a coragem que sorri da voz de Alexei Bueno. Antes não fosse a poesia contemporânea do Brasil a panacéia de metalingüísticolóides que sequer compreenderam ainda que a linguagem quando se retoma o faz para inquirir-se, e não somente para se olhar a um espelho, muito menos a um espelho néscio. Então um mosaico débil de pílulas sem substância, espírito nem raciocínio desfilam no “conteúdo e forma” do que se pretende expor como poesia no Brasil, conduzindo os ainda não orientados poetas jovens para um exercício de quadro mágico, como sacadas dentro de paradigmas e sintagmas, ou passando uma foice entre significante e significado.

Há quem diga que um poeta como Alexei Bueno, cuja voz não só épico-lírica, mas também crítica, levanta-se para clamar um chega de bobagens inflamando o seio de um poesia que tem Gonçalves Dias, Castro Alves, Drummond, Jorge de Lima e Gerardo Mello Mourão, seja uma voz de um passado enterrado em tão densa camada de teia de aranha que sequer como fóssil avulta sua pele. É muita burrice, senão muita incompetência lingüística e poética dizer algo assim; afinal, será que debilóides dessa

natureza não entenderam o que foi a modernidade? Analfabetos literários esses que desfilam sua falta de conhecimento com sua teoria de três páginas, com suas notas de rodapé entre aspas e com sua incapacidade de ter o que falar conforme herdeiro da inteligência acumulada pelos séculos do Ocidente e do Brasil, conforme as tantas possibilidades estéticas que podemos dispor nossa retórica contemporânea, conquanto, dizendo alguma coisa, participando da cultura humana como quem de fato tem as veias nutridas de imaginário, razão e sentimento, e não como quem se dá a fazer poesia como se preenchesse um formulário ou respondesse às questões de um quadro de caça-palavras. Dizendo algo como nos diz A Juventude dos Deuses, por exemplo.

Santa paciência! Há quem leia os soluços que se ousam poéticos na literatura brasileira de hoje, e ainda que pretende antologizar os famigerados que escrevem bagulhos dessa natureza como sendo um exemplo, ou pior, um legado da poesia nacional viva. Vão aprender poesia! Parem de contar sílabas nos dedos e de acreditar doentamente que imagem poética se dá com letras formando desenhos. Vão se tratar! Quer fazer crítica? Quer ser poeta? Vá ler Homero, Virgílio, Dante, Milton, Tasso, Camões, Shakespeare, Hugo, Nerval, Hölderlin, Eliot, Pessoa, Jorge de Lima, Neruda, Bonnefoy..., vá ler o pensamento humano em Platão, Aristóteles, Sto. Agostinho, Boaventura, Rosseau, Diderot, Schopenhauer, Nietzsche, Husserl, Wittgenstein, Gadamer, Austin, Eco... do contrário, vá ler e ouvir o Cego Aderaldo, Pinto do Monteiro, Cancão, Sebastião Dias...

A propósito da Carta Aberta aos Poetas Brasileiros, Alexei Bueno suscita principalmente, além do que discuti aqui, sua responsabilidade para com a poesia brasileira, seu caráter como crítico que se antena às tensões, ao pensamento vivo e à depreciação cultural do Brasil, como reconhecer o vigor de um poeta como Astier Basílio e dispor sua palavra a ele, o que é

uma atitude líquida de política pura, dessas que não precisa se amarrar ao rabo de ninguém. Alexei Bueno tem atitude honesta apenas porque tem o que dizer com propriedade; ele leva, pois, a poesia a sério, e não como quem passa o tempo armando um quebra-cabeça cuja imagem e peças não pensou.

[[Jamesson Buarque](#) - ou, para os ofendidos: ninguém.]